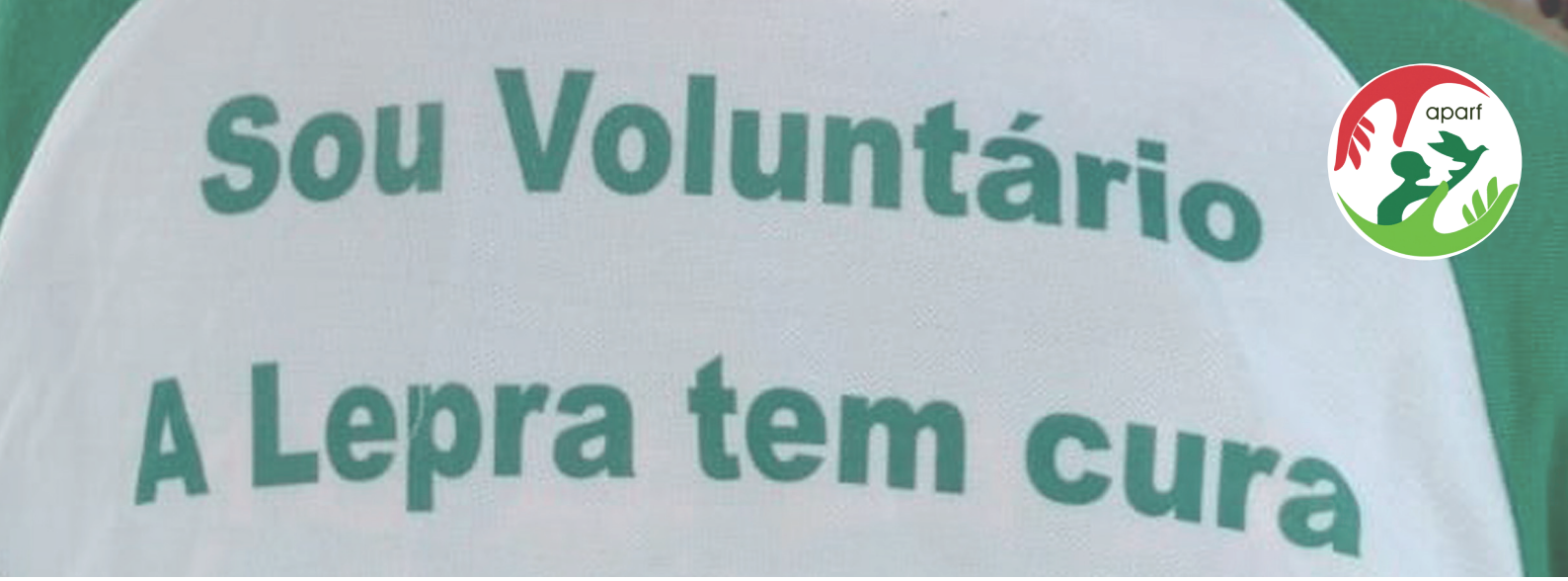

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA AMIGOS DE RAOUL FOLLEREAU - APARF

A APARF contribui para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

73º DIA MUNDIAL DOS DOENTES DE LEPRA

Em pleno século XXI a lepra ainda afecta por ano milhares de crianças.

Dia 25 de Janeiro de 2026 colabore na prevenção e cura da lepra!

Em Portugal, **a APARF** celebra, pelo 39º ano consecutivo, o **Dia Mundial dos Doentes de Lepra**. Com a colaboração de uma vasta rede de voluntários, sensibiliza a população nacional para a problemática da Lepra, nas vertentes de doença física, estigma e discriminação ainda existentes na nossa sociedade, promovendo, ao mesmo tempo, o peditório nacional.

O **Dia Mundial dos Doentes de Lepra** foi instituído pela **ONU** (Organização das Nações Unidas) em 1954, a pedido de **Raoul Follereau**, a fim de alertar a população mundial para as condições de sofrimento e de miséria em que vivem muitos milhares de pessoas atingidas pela doença da lepra. Hoje é **celebrado em cerca de 130 países**.

A doença de lepra tem cura, mas, apesar da existência de **tratamento**, a propagação da doença surge dentro de um ambiente de pobreza extrema propício para o seu contágio.

Com um **diagnóstico precoce** e adoptando medidas de combate à desnutrição, fornecimento de água potável, incentivos para o melhoramento dos padrões de higiene, dando acesso a cuidados de saúde básicos é possível **prevenir a doença**.

No relatório publicado pela OMS em Setembro último, no ano de 2024, foram diagnosticados 172 717 novos casos de lepra, menos 5,5% em relação ao ano anterior. No entanto, apesar de uma melhoria, um indicador de transmissão contínua e recente da infecção da doença na comunidade, é o diagnóstico de um total de 9.397 n**ovos casos de lepra nas crianças** com menos de 15 anos (5,4% do total dos novos casos), o equivalente a mais de 25 crianças diagnosticadas com a doença por dia.

As deformações visíveis, consequência de um diagnóstico e tratamento tardio, diminuiu em relação ao ano anterior. No entanto, houve um aumento no diagnóstico nas crianças (289 crianças com deformações graves).

Num total de 188 países que reportaram os casos diagnosticados, dos quais 23 são prioritários para a eliminação da doença de lepra. Os 10 que apresentaram o maior número de casos em 2024 foram: Índia, Brasil, Indonésia, Bangladesh, República Democrática do Congo, Moçambique, Etiópia, Nepal, Nigéria e Madagáscar.

Em **Portugal** a doença da lepra está erradicada, surgindo esporadicamente casos importados de países endémicos de África, América Latina ou Ásia. Em 2024 reportou 17 novos casos diagnosticados. Estes doentes são tratados pelo Serviço Nacional de Saúde.

Durante a última década, registou-se uma diminuição de quase 20% na detecção de novos casos de lepra em todo o mundo. Apesar deste progresso, muitos países continuam a reportar novos casos de doentes.

É necessário dotar as populações com agentes de saúde que possam identificar e diagnosticar a doença como forma de prevenção e diagnóstico atempado.

Sobre a APARF

- A APARF – Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau, fundada em 1987, é uma IPSS, sem fins lucrativos, reconhecida oficialmente de utilidade pública. Tem Direcção Nacional e a sede em Lisboa. Integra um Núcleo Regional (de âmbito distrital) e várias dezenas de Grupos Locais (de âmbito de povoação ou freguesia).

- A APARF tem por objecto social prestar assistência material, sanitária e moral às pessoas afectadas pela doença de Hansen (lepra), e suas famílias. Promove acções de prevenção, tratamento e cura desta terrível doença, e de outras doenças estigmatizantes, resultantes da pobreza e da falta de condições sanitárias e alimentação básicas.

- Apoia em Portugal os doentes e ex-doentes de lepra e suas famílias;

- Durante 39 anos da sua existência já diagnosticou e acompanhou milhares de doentes de lepra em mais de 50 países, de quatro continentes;

- É membro da UIARF – União Internacional das Associações Raoul Follereau, sediada em Paris, França;

- Inscrita e acreditada como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento;

- A sua acção é inspirada na vida e obra de Raoul Follereau.

Sobre RAOUL FOLLEREAU

Escritor, jornalista e advogado francês, nascido em 1903, que deixou a sua actividade profissional para se dedicar exclusivamente à causa dos doentes de lepra, após um primeiro encontro com estes doentes, em 1935, no Níger. Em 1957 visita Portugal e o Hospital Rovisco Pais, na Tocha. Em 1966 criou o ILEP (Federação Internacional das Associações que lutam contra a Lepra no Mundo). Em 1968 cria as Fundações Raoul Follereau e visita Portugal pela 2ª vez, proferindo conferências em diversos locais do país; visita o Hospital Rovisco Pais pela segunda vez. Em 50 anos ao serviço dos doentes de lepra, juntamente com Madeleine Boudou, com quem casou em 1925, deu a volta ao mundo várias vezes a visitar leprosarias/prisões, a proferir milhares de conferências, numa entrega total ao serviço destes estigmatizados doentes. Raoul Follereau faleceu em Paris, a 6 de Dezembro de 1977. Contava 74 anos o "vagabundo da caridade" ou "apóstolo dos leprosos" como era frequentemente apelidado.

O que é a LEPRA

A doença de Hansen mais conhecida como Lepra é uma doença infecciosa crónica, causada pela "Mycobacterium Leprae", caracterizada por largo período de incubação (até dez anos ou mais).

As primeiras referências escritas relativas à Lepra datam de **1500 anos a. C.** Desde então a doença era considerada como um castigo divino, até que a identificação do bacilo veio esclarecer a sua causa. A identificação do bacilo responsável pela doença foi identificado em **1873 pelo médico norueguês Dr. Gerhard Armauer Hansen**, daí provindo o nome de Doença de Hansen.

Os enfermos eram internados compulsivamente em Lazaretos ou ilhas de Leprosos ficando privados dos mais elementares direitos, como o casamento, família, circulação no território, herdar ou possuir bens. Tais medidas foram implementadas sobretudo para não contagiarem a restante família e sociedade.

A lepra não é hereditária, como se julgou durante muitos séculos, mas contagiosa pois passa de uma pessoa afectada a uma outra "susceptível". O contágio verifica-se em ambientes e entre populações que sofrem de desnutrição, sem acesso a água potável e, portanto, de baixos padrões de higiene.

Apenas no Século XX, na década de quarenta, se criou o primeiro medicamento, a sulfona, que conteve a proliferação da doença, mas não como **tratamento definitivo e sua cura**. Esta **só foi possível a partir de 1980**, com a **poliquimioterapia** – PCT. Quando aplicados em prazos e doses adequadas **permite o tratamento rápido, completo e não deixa sequelas no doente**. No entanto, na ausência de vacina e, dado o longo período de incubação do bacilo, torna-se difícil a erradicação da doença. Quando não é diagnosticada e tratada atempadamente, evolui e causa úlceras ao nível da pele, afecta o sistema nervoso periférico, mutila, provoca a cegueira e a morte.

Portugal – Hospital Rovisco Pais

A Região Litoral Centro de Portugal (Coimbra, Leiria, Lisboa e Vale do Tejo) foi, tradicionalmente, a mais atingida pela doença. Por esse motivo o **Hospital Rovisco Pais** foi construído no Centro do País, na Tocha, Cantanhede. Este Hospital, destinado ao tratamento dos doentes de Lepra, registou (desde 1947) cerca de 3.260 processos clínicos de doentes, internados ou acompanhados em regime externo. Em 2020 foi criado um Núcleo Museológico sobre a doença de Hansen, cuja visita recomendamos.

Para mais informações:

Rua Cidade de Nova Lisboa, nº 7 - 1800-107 Lisboa aparf@aparf.pt www.aparf.pt

Telef. 218 520 520; José Santos Ponciano (Presidente da Direcção) 919 165 462

MB MULTIBANCO Entidade: 21604
Referência: 800 151 800
Montante: qualquer valor

MB WAY 919 165 462 **IBAN** PT50 0035 0557 0002 9981 93095